



CONGREGAURCAMP 2012

10 ANOS DE CIÊNCIA | BAGÉ | 24 A 26 OUTUBRO | ISBN 978-85-63570-09-3

# RESISTÊNCIA À PENETRAÇÃO E INFILTRAÇÃO DE ÁGUA EM NEOSSOLO SOB CAMPO NATIVO COM E SEM DIFERIMENTO.

Autor: LUIZA DA SILVEIRA RIBEIRO

Co-Autor(es): JOSÉ PEDRO PEREIRA TRINDADE

Orientador: LEANDRO BOCHI DA SILVA VOLK

Palavras-chave: manejo, função ecossistêmica, estrutura do solo

O bioma Pampa é caracterizado pela vegetação campestre em mosaico com vegetação arbustiva, sendo a vegetação influenciada pelo pastejo. O manejo dado ao campo nativo altera a estrutura e composição botânica do campo, tanto acima, quanto abaixo da superfície do solo, que se reflete em alterações de características químicas e físicas. A degradação da estrutura física do solo por meio do manejo inadequado do campo (pastejo excessivo e baixa oferta de forragem) leva a perda de algumas funções ecossistêmicas, como a regulação do ciclo hidrológico por meio da diminuição da infiltração de água da chuva. Tendo isso por base, o trabalho objetivou avaliar a resistência a penetração e a infiltração de água em solo com campo nativo sob dois diferentes manejos. O trabalho foi conduzido em 2011 em uma propriedade rural da localidade do Alto Bonito, município de Pinheiro Machado. O solo da área experimental é um Neossolo Regolítico com profundidade efetiva variando entre 20 cm e 50 cm e os manejos avaliados foram: a) área com pastejo contínuo e b) área com diferimento estratégico. Para avaliação da infiltração de água no solo foi utilizado o método do cilindro único e os ensaios foram conduzidos até que se atingisse a velocidade de infiltração básica (VIB). Para a resistência a penetração foi utilizado um penetrômetro digital e as medidas foram feitas até 50 cm de profundidade com o solo em capacidade de campo. Em cada área foram feitas 4 medidas em 3 transectas. Os manejos de campo nativo avaliados afetaram a resistência à penetração e a infiltração de água no solo. A profundidade efetiva da área com diferimento estratégico não ultrapassou os 20 cm. A resistência a penetração foi baixa e não diferiu entre os dois manejos utilizados até 8 cm. A área com pastejo contínuo apresentou os maiores valores de resistência a penetração entre 8 cm e 18 cm de profundidade. A VIB não diferiu entre os manejos avaliados. A infiltração acumulada foi maior no manejo com diferimento estratégico.